



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10064 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT04 - Didática

SABERES DIDÁTICOS E TECNOLOGIAS NO CONTEXTO PANDÊMICO: TERIA SIDO A CAIXA DE PANDORA ABERTA?!

Amélia Escotto do Amaral Ribeiro - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE/UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Izabel Cristina Costa de Faria - UERJ - FEBF - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

SABERES DIDÁTICOS E TECNOLOGIAS NO CONTEXTO PANDÊMICO: TERIA SIDO A CAIXA DE PANDORA ABERTA?!

RESUMO:

Este trabalho discute como os saberes didáticos se (re)configuram na dinâmica do cotidiano escolar. Enfoca o trabalho do orientador pedagógico em escolas públicas. Considerando os desafios provocados pela suspensão das aulas presenciais em decorrência da pandemia e a consequente adoção do modelo de ensino remoto, busca explicitar que saberes docentes têm sido demandados por orientadores pedagógicos para melhor contemplar as necessidades dos professores, especialmente dos alfabetizadores, e, a partir daí, identificar como os saberes didáticos são contemplados (PIMENTA, 1999). O cenário da pandemia particularmente traz como desafio o uso das tecnologias de informação e comunicação. Embora indiscutível a presença delas na vida cotidiana de alunos e professores, o uso pedagógico dessas ainda é controverso. Além disso, os atores escolares foram desafiados a rever estratégias e modos de planejar experiências de aprendizagem para torná-las mais significativas (GUTIERREZ, 2021; YÁNEZ, 2021). O desafio consiste em se pensar pedagogicamente sobre o que se espera que seja ensinado e aprendido, respeitando o aluno e suas circunstâncias (SCHULMAN, 2014). Assim, a partir de um estudo exploratório, produziram-se dados, com base em questionário, respondido por orientadores pedagógicos que permitiram identificar pistas sobre os saberes didáticos e suas (re)configurações.

Palavras-chave: Saberes didáticos- Orientador pedagógico- Pandemia- Isolamento social - Tecnologias.

INTRODUÇÃO:

O inédito que se apresentou globalmente em 2020, a pandemia da Covid-19, materializou-se como uma das grandes crises mundiais dos últimos tempos, que deixou 94% dos estudantes no mundo fora das escolas, cerca de 1600 milhões de estudantes de acordo com a UNESCO (2020). O isolamento social, os cuidados preventivos e o medo do desconhecido se colocaram de forma abrupta, causando grandes transformações nas formas de viver e compreender. A escola foi uma das instituições que, de forma mais contundente, foi convidada a refletir sobre sua função e especialmente sobre as formas de ensinar e aprender neste contexto que tem como pano de fundo as tecnologias.

Para os docentes, esse momento resultou em experiências em torno da necessidade de reorganização das atividades escolares, adaptando-as à modalidade de ensino remoto (GUTIEREZ, 2021). Essas experiências compõem o processo de busca de alternativas para garantir aos alunos o vínculo com a escola e o acesso às atividades escolares. Fica assinalado o papel essencial dos professores (para o bem ou para o mal). Eles, neste momento, portanto, merecem destaque por terem sido um dos primeiros profissionais a buscarem respostas para as dificuldades impostas pela pandemia à escola (NÓVOA, 2020). Essa busca impacta diretamente o trabalho do orientador pedagógico enquanto profissional responsável pela articulação entre os objetivos institucionais, a proposta pedagógica e as necessidades do ensinar e do aprender, respeitando sujeitos e contextos (PLACCO e SOUZA, 2008).

Nesse cenário de incertezas, esta pesquisa investiga que saberes foram demandados dos orientadores pedagógicos no contexto pandêmico para viabilizar processos educativos. Especialmente, ancorando-se em uma metodologia de pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, buscou-se identificar que saberes didáticos foram necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico, explicitando os modos como foram (re)configurados. Os dados foram produzidos por meio de questionário disponibilizado para grupos de professores em redes sociais e respondidos por orientadores pedagógicos que atuam em escolas públicas.

O presente texto se organiza em três partes. A primeira trata dos **saberes docentes no contexto pandêmico**; a segunda **se destina à apresentação e discussão dos dados**. E a **terceira**, indica algumas **(in)conclusões**.

Saberes docentes no contexto pandêmico: (re)configurações?

Os saberes docentes necessários a uma formação e uma atuação efetivas têm sido foco de análises e controvérsias no campo da Formação de Professores. Devido à complexidade das sociedades e suas demandas, das diferenças e singularidades dos sujeitos que compõem o universo escolar, os fins e as finalidades da escola e seus saberes precisam ser revistos. Nessa dinâmica, a multirreferencialidade dos saberes docentes se amplia e, em consequência, se complexifica. Essa multirreferencialidade e complexidade têm implicações diretas na atuação docente e nos modos como os saberes docentes circulam em diferentes contextos escolares.

Um breve olhar sobre os saberes docentes traz como referência as contribuições de autores como Tardif (2014), Gauthier (2013), Pimenta (1999), Roldão (2017) e Schulman (2014) que ratificam essa complexidade. Em Tardif (2014), encontra-se que os saberes docentes são plurais e resultam de uma amálgama de conhecimentos mobilizados cotidianamente, que inclui conhecimentos advindos dos currículos, dos saberes pedagógicos, das disciplinas e da experiência do profissional. A prática docente, portanto, mobiliza saberes pedagógicos que se apresentam: “[...] como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas [...] e orientação da atividade educativa” (TARDIF, 2014, p. 37). Na perspectiva de Gauthier (2013), os saberes docentes são entendidos como um repertório de conhecimentos característicos ao ensino. Desse modo, “embora seja complexa e multiforme, a atividade educativa deve ser compreendida também a partir daquilo que ela possui em termos de generalidade” (GAUTHIER, 2013, p.293). Assim, um repertório de conhecimentos próprios ao ato de ensinar daria ao professor condições de estabelecer uma organização diante da situação de incerteza e complexidade inerentes à sala de aula. Pimenta (1999) categoriza os saberes docentes em saberes da experiência, saberes do conhecimento e saberes pedagógicos. Em Roldão (2017), destacam-se aspectos relacionados à necessidade de saberes que permitam ao professor promover a aprendizagem do outro em termos conceituais, processuais e

atitudinais, por exemplo - os conhecimentos didáticos como essenciais. E, em Shulman (2004) tem-se o saber didático referido ao saber como ensinar e considerado como central aos conhecimentos docentes e em estreita articulação com os demais.

Com os desafios do contexto pandêmico, observa-se a necessidade de (re)configuração dos saberes em termos de quais saberes foram mais demandados pelo trabalho docente. Ao analisar essa questão, Gutierrez (2021) considera que os desafios da educação nesse período podem ser agrupados em duas perspectivas: estruturais e emergentes. Reconhece que ambas as perspectivas se encontram em permanente tensão, ressignificam antigos problemas, complicam situações cotidianas ou sofisticam tarefas já estabelecidas entre professores e alunos. Essas tensões ocorrem exatamente entre o estrutural e o emergente. Daí a necessidade de identificar alguns problemas-tensões como: a mudança nos eixos espaço/tempo e o uso das tecnologias da comunicação na educação. Para os docentes, esse momento de pandemia resultou em experiências em torno da necessidade de reorganização das atividades escolares, adaptando-as à modalidade remota. Quando isso não era possível, buscaram alternativas de garantir aos alunos o acesso às atividades escolares. Fica assinalado o papel dos professores (para o bem ou para o mal). A noção de contextualização ganhou destaque uma vez que a situação dos alunos determinou o modelo didático a ser adotado. A autora associa a ideia de contextualização a questões de infraestrutura, à situação pessoal e familiar, e à situação acadêmico-emocional dos alunos. Também a noção de equidade foi assinalada no sentido de que a autonomia curricular, face à emergência, seja exercida a favor dos alunos.

Em relação às competências didáticas em tempos de pandemia, Yánez (2021) enfatiza questões relacionadas à formação inicial e à continuada. Especialmente se considerados os desafios dos professores diante das novas tecnologias, observam-se fragilidades tanto nas formações quanto nas políticas educativas, embora se reconheça que a aposta formativa não pode ser reduzida ao domínio dessas tecnologias. Os desafios colocados à educação neste período de isolamento social, marcado por uma pedagogia centrada nas telas, em múltiplos cenários, com atores equipados de forma desigual, ratificam a importância das mesmas competências exigidas para uma docência de boa qualidade. A boa qualidade docente não se reduz ao manejo das tecnologias tampouco à capacidade de produção de materiais inovadores. É necessário ter sensibilidade para compreender as necessidades dos alunos. Essa sensibilidade se expressa na capacidade de transformar cada momento da relação pedagógica em uma oportunidade de aprendizagens. Dentre as aprendizagens destacam-se: o domínio da língua, da leitura e da escrita, e das demais linguagens como pensamento e veículo para a comunicação.

Nestes tempos de interação mediada pelas telas ou outras tecnologias, a escuta atenta dos professores se torna imprescindível para que os alunos percebam que eles importam como pessoas para a escola e para o professor. O respeito é, pois, fundamental para que o projeto pedagógico possa ser operacionalizado.

A pandemia desafia a melhorar as competências digitais, o manejo de ferramentas e suas aplicações, exigindo um sólido corpo de saberes, virtudes e práticas que viabilizem perceber os dispositivos tecnológicos como meios úteis e não como “enfeites para uma prática ineficaz” que, em lugar de ensinar, acabe por legitimar desigualdades sociais e aprendizagens (YÁNEZ,2021).

O que revelam os dados:

Esta pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, teve como objetivo identificar que saberes didáticos foram necessários para o desenvolvimento do trabalho pedagógico no contexto pandêmico. Em seu desenvolvimento, os dados foram produzidos por meio de questionário disponibilizado em grupos de professores em redes sociais e respondidos por 25 orientadores pedagógicos que atuam em escolas públicas. A organização dos dados se orientou sob as seguintes categorias: tempo de exercício no magistério, tempo de exercício na função de orientador pedagógico, dificuldades encontradas para orientar os professores durante a pandemia e saberes demandados na atuação do orientador pedagógico no período pandêmico.

Os dados revelaram o que segue:

- a. **Tempo de exercício no magistério:** os orientadores que responderam o questionário estão em uma faixa de tempo entre 10 e 33 anos de magistério, sendo que a maioria está entre 10 e 25 anos.
- b. **Tempo de exercício na função de Orientador Pedagógico:** o grupo que respondeu ao questionário tem menos de cinco anos na função. Os demais, distribuem-se entre seis e 25 anos.
- c. **Dificuldades encontradas para orientar os professores durante a pandemia:** consideradas em ordem decrescente, foram citadas: uso da tecnologia; falta de conhecimento metodológico quanto à aplicação das tecnologias no contexto escolar; conhecimento e aplicação das competências socioemocionais, com ênfase na empatia; falta de planejamento e altas cargas burocráticas por parte das secretarias de educação e baixa participação da família.
- d. **Saberes considerados necessários durante a pandemia:** assinalam-se como necessários os tecnológicos, os socioemocionais, os didáticos e os da experiência.

Os dados indicam que, no grupo que respondeu ao questionário, a maioria, embora tenha mais tempo de exercício no magistério (entre 10 e 33 anos), sua atuação como orientadores pedagógicos é recente.

Quanto às dificuldades indicadas, a maior delas diz respeito ao uso das tecnologias e a sua aplicação no contexto escolar. O uso das tecnologias pode ser entendido certamente em duas perspectivas em termos de saberes. Uma diz respeito às tecnologias como campo disciplinar, e a outra, faz referência ao uso das tecnologias como recurso didático. A segunda perspectiva implica diretamente nos modos de organizar/planejar as aprendizagens, considerando a contextualização e os sujeitos (Cf. GUTIERREZ, 2021; YÁNEZ 2021). Os orientadores pedagógicos acrescentam como dificuldades: aplicação das competências socioemocionais, falta de planejamento e excesso de atividades burocráticas e baixa participação das famílias. Essas últimas dificuldades vêm sendo assinaladas já há algum tempo, conforme indicado por Placco e Souza (2008).

Sobre os saberes considerados necessários, foram priorizados os tecnológicos e os socioemocionais. Isso se deve provavelmente ao alinhamento entre as necessidades imediatas surgidas na pandemia e os consequentes saberes necessários ao seu enfrentamento. Seguem-se a esses os saberes didáticos e os da experiência (Cf. TARDIF, 2014; GAUTHIER, 2013). É interessante articular o conjunto de tais saberes com a ideia da (re)configuração dos saberes didáticos enquanto saberes chamados a responder dilemas de contextos e sujeitos (Cf. ROLDÃO, 2017; SHULMAN, 2004).

(In) Conclusões

A partir da análise dos dados, duas questões convidam a novas reflexões: o impacto das tecnologias e seus usos pedagógicos para a educação escolar, principalmente, em termos tanto das fragilidades teórico-conceituais quanto do acesso e manejos e o fato de que, face à

urgência das demandas da escola e dos professores, o orientador pedagógico se vê chamado a dar respostas cuja lógica evidencia processos de permanente (re) configuração de saberes, sobretudo os didáticos.

Referências

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

GUTIÉRREZ, A. L. G. Saberes docentes ante la pandemia. Tensiones y alternativas. **Perfiles educativos** vol.42 no.170 Ciudad de México oct./dic. 2020 Epub 04-Feb-2021. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-26982020000400018 acesso em: 15/04/2021

PIMENTA, S. G. **Formação de Professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PLACCO, V. M. N. e SOUZA, V. L. T. de. Desafios ao coordenador pedagógico no trabalho coletivo da escola: intervenção ou prevenção? In. **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. São Paulo: Loyola, 2008.

ROLDÃO, M. do C.. Conhecimento, didática e compromisso: o triângulo virtuoso de uma profissionalidade em risco. **Cadernos de Pesquisa** v.47 n.166 p.1134-1149 out./dez. 2017

SHULMAN, L. S. **The wisdom of practice: essays on teaching, learning, and learning to teach**. San Francisco: Jossey-Bass, 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

YÁNEZ, J. C. Competencias docentes en tiempos de pandemia. Disponível em: <https://eldiariodelaeducacion.com/2021/01/20/competencias-docentes-en-tiempos-de-pandemia/> acesso em: 15/04/2021.